

Rumo à presença plena

Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais

Sinopse

Towards Full Presence (Rumo à presença plena) tem como objetivo promover uma reflexão comum a respeito da participação dos cristãos nas redes sociais, que se tem tornado cada vez mais parte da vida das pessoas. Inspirando-se na parábola do Bom Samaritano, o documento visa dar início a uma reflexão comum para fomentar uma cultura de “amor ao próximo” também na esfera digital.

No contexto das redes sociais, onde os indivíduos muitas vezes são tanto consumidores como mercadorias, esta Reflexão pastoral procura uma resposta baseada na fé. Esta resposta começa com o discernimento relativo aos estímulos que recebemos e com a consideração de que somos ouvintes intencionais. Atenção, com um sentido de pertença, reciprocidade e solidariedade são os pilares para edificar um sentido de comunidade que, em última análise, deveria fortalecer as comunidades locais, capazes de se tornar motores de mudança. Tornando-nos “tecelões de comunhão” mediante a criatividade do amor, podemos imaginar novos modelos fundamentados na confiança, transparência e inclusão, aprendendo a estar presentes no estilo de Deus com o sinal do testemunho.

Resumo executivo:

Prestar atenção às ciladas nas rodovias digitais

A revolução digital criou oportunidades, mas também apresenta alguns desafios. O documento identifica várias ciladas a evitar quando percorremos as “rodovias digitais”. Da redução de usuários individuais a consumidores e mercadorias, à criação de “espaços individualistas” para satisfazer indivíduos que têm a mesma opinião ou incentivar comportamentos extremos, o percurso através do ambiente online é uma viagem em que muitos foram marginalizados e feridos. Isto estimula os cristãos a formular a seguinte pergunta: como podemos ajudar o ambiente online a tornar-se um lugar de partilha, colaboração e pertença, baseado na confiança mútua?

Da consciência ao verdadeiro encontro

Tornar-se próximo no ambiente das redes sociais começa com a disposição para escutar, ciente de que os outros que encontramos online são pessoas reais. Até em um ambiente onde há “excesso de informações”, tal atitude de escuta intencional e de abertura do coração torna possível passar da mera consciência do outro para um encontro genuíno. Podemos começar a reconhecer nosso próximo digital, compreendendo que seus sofrimentos nos dizem respeito. Nosso objetivo é construir não só “conexões”, mas encontros que se tornem relacionamentos reais, fortalecendo as comunidades locais.

Do encontro à comunidade

Na nossa viagem ao longo das rodovias digitais, encontramos outras pessoas, quer com o espírito de espectadores indiferentes, quer com o espírito de apoio e camaradagem. Se fizermos a segunda opção, nós – que às vezes somos o bom samaritano e outras vezes o ferido – poderemos começar a contribuir para curar as feridas causadas por um ambiente digital tóxico. Temos que reconstruir

os espaços digitais, para que se tornem ambientes mais humanos e saudáveis. Ao mesmo tempo, podemos ajudar a orientar tais ambientes a fim de que fomentem comunidades reais baseadas no encontro encarnado, indispensável para aqueles que acreditam na Palavra que se tornou carne.

Um estilo distintivo

Os cristãos levam um “estilo” distintivo às redes sociais, um estilo de partilha que tem suas origens em Cristo, que nos amou e se ofereceu por nós com suas palavras, ações, alma e corpo. Ele ensinou-nos que a verdade se revela na comunhão, e que também a comunicação deriva da comunhão, ou seja, do amor. A presença dos cristãos na mídia digital refletirá este estilo, comunicando informações verdadeiras criativamente, de modo que surja da amizade e construa comunidade. Lançará mão de histórias; exercerá sua influência online de maneira responsável, enquanto os cristãos se tornarão “tecelões de comunhão”; será reflexiva, não reativa; será ativa na promoção de atividades e projetos que promovam a dignidade humana; e será sinodal, ajudando-nos a abrir nosso coração e a abraçar nossos irmãos e irmãs.

Esta presença dos cristãos nas redes sociais terá também o sinal do testemunho. Os cristãos não estão ali presentes para vender um produto nem para fazer proselitismo, mas ao contrário para dar testemunho. Ou seja, estão ali presentes para atestar, com suas palavras e com sua vida, o que outra pessoa – Deus – fez, forjando uma comunhão que nos une em Cristo.

Quer sejam às vezes o ferido, outras vezes o samaritano, ou ambos, os encontros fortuitos dos cristãos nas plataformas das redes sociais tornam-se um encontro com o próximo, cuja vida lhes diz respeito e, em última instância, com o Senhor. Deste modo, a comunicação proporciona um sabor de comunhão, que tem suas raízes na Santíssima Trindade e é nossa verdadeira “terra prometida”.